

Instituto Federal de Santa Catarina – Campus São Miguel do Oeste
Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na
Modalidade EJA (PROEJA)

IMPACTOS DO PROEJA-FIC NOS CONCLUINTES DO CURSO EM TÉCNICAS
DE AGRICULTURA FAMILIAR EM SÃO MIGUEL DO OESTE

Ane Luize de Oliveiraⁱ

Elenita Eliete de Lima Ramosⁱⁱ

Resumo:

A presente pesquisa ouviu 19 dentre os 39 concluintes de duas turmas do curso PROEJA-FIC em Técnicas de Agricultura Familiar do IFSC - Câmpus São Miguel do Oeste, buscando compreender, quais impactos este curso proporcionou à vida destes estudantes, tanto em sua formação quanto nas suas relações culturais e socioeconômicas. Além da pesquisa documental, utilizou-se a exploratória descritiva, que teve como instrumento de pesquisa a entrevista semiestruturada, na qual os entrevistados puderam exteriorizar as suas subjetividades, bem como expor a importância dessa formação para suas vidas. Foi possível observar que o curso não somente melhorou a qualificação profissional dos entrevistados, mas proporcionou uma educação emancipatória. Os concluintes enalteceram-se como cidadãos através do convívio social e da reinclusão tanto no ambiente escolar quanto na comunidade em que vive além de vislumbrar melhores condições para fixar-se no campo. Verificou-se nesta pesquisa que além de uma qualificação profissional, os sujeitos, egressos desse curso PROEJA, foram tocados positivamente pelo impacto social oriundo desse retorno aos bancos escolares e materializados nas interrelações vividas e no sentimento expressado pelo sujeito nas entrevistas realizadas.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Agricultura Familiar. PROEJA-FIC. Impactos. Comunidades Rurais.

1. Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB/1996 se constitui uma modalidade da Educação Básica. A referida Lei em seus artigos 37 e 38, substituiu a denominação Ensino Supletivo por EJA, que mais do que uma mudança de nomenclatura promoveu uma mudança de concepção de educação.

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, é um programa educacional que integra a educação profissional à educação básica na modalidade EJA na perspectiva de uma formação integral. Este programa foi instituído pelo Decreto 5.478 de 24/07/2005 e revogado pelo Decreto 5.840 de 13/07/2006 que ampliou sua abrangência para as redes estaduais e municipais bem como para o sistema S¹². Seu objetivo é atender os sujeitos excluídos, repetentes, fora da idade escolar, evadidos por motivos sociais, econômicos ou culturais, que não se enquadram no sistema educacional dito “regular”.

Na mesoregião Oeste Catarinense o modelo econômico predominante advém da agricultura em pequenas unidades de produção. Os cursos de formação inicial e continuada (FIC) possibilitam ao agricultor familiar um aperfeiçoamento das técnicas já desenvolvidas no espaço rural com finalidade de ampliar seus conhecimentos, agregando-os às suas culturas e identidades.

Partindo deste cenário, o foco desta pesquisa está em verificar quais os impactos que o curso PROEJA-FIC em Técnicas de Agricultura Familiar, propiciou aos alunos concluintes das turmas com vigência 2011-2014 almejando compreender as relações entre os conhecimentos apreendidos no curso e os aspectos culturais e socioeconômicos.

Esta pesquisa teve uma abordagem qualitativa e para sua elaboração foram utilizadas a pesquisa documental e exploratória descritiva. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada.

A relevância social que se pretende com a pesquisa está intimamente imbricada na observação do perfil dos concluintes em relação ao perfil pretendido pelo curso, com vistas a observar o que pode ser melhorado na oferta para as próximas turmas assim como a eficácia do curso no que se refere às mudanças na vida destes educandos.

¹ Licenciada em Matemática e Doutora em Educação Científica e Tecnológica pela UFSC – É professora e pesquisadora do IFSC

² O Sistema S é formado por entidades corporativas voltadas para o treinamento profissional, assistência social, consultoria, pesquisa e assistência técnica. Fazem parte do sistema S: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI); Serviço Social do Comércio (SESC); Serviço Social da Indústria (SESI); Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (SENAC); Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR); Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP); e Serviço Social de Transporte (SEST). (BRASIL, 2015)

2. A Educação de Jovens e Adultos e o PROEJA-FIC

Por muito tempo a educação para adultos foi somente vista como a maneira de alfabetizar os sujeitos. Desta forma, educar era igual a alfabetizar. Com a Constituição de 1988 e posteriormente com a LDB/1996 essa visão de educação foi ampliada.

A concepção de escola, em sua maneira tradicional de aprendizagem, fecha-se para o Ser diferente, muitas vezes não oferecendo oportunidade de inclusão, apresentando-se indiferente às diversidades. O desafio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e do PROEJA é transpor os muros sociais, ideais e educacionais que circundam a escola tradicional. A intenção é quebrar barreiras e nos desafiarmos a perseguir novos horizontes.

O PROEJA-FIC tem por objetivo oferecer formação inicial e continuada integrada ao Ensino Fundamental, ou ao Ensino Médio, a jovens e adultos que não tiveram acesso ou continuidade nos seus estudos na idade considerada própria.

O PROEJA-FIC – em nível de Ensino Fundamental faz parte das diversas ações destinadas a promover formação profissional aos estudantes da EJA. Os cursos vinculados a esse programa “deverão ser organizados de maneira a integrar os conhecimentos da Educação Básica, próprios dessa etapa de escolarização, com os específicos da formação inicial ou continuada de uma determinada área profissional ou arcos ocupacionais” (BRASIL, 2009, p. 22).

Conforme o Documento Base do PROEJA-FIC

[...] a educação dos trabalhadores, seja no processo de escolarização, seja na formação profissional inicial e continuada, historicamente, vem sendo realizada de forma desarticulada. De um lado, ocorre uma escolarização propedêutica voltada apenas para os conhecimentos gerais e do outro uma formação profissional de caráter instrumental para o trabalho. (BRASIL, 2009, p. 23)

O entendimento de que a formação profissional dava-se através de uma educação rápida com cursos de curta duração e desvinculada da escolarização era considerada a forma mais correta para que atendesse a demanda do mercado de trabalho (COAN, 2014). Os olhares para este fato mudaram a partir de 2003 com o Plano Nacional de Qualificação Social e Profissional – PNQ, tanto no âmbito do MEC, como no do Ministério do Trabalho e Emprego. As ações executadas pelo PNQ são financiadas através do Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT e devem contemplar demandas de qualificação identificadas com base

na sua territorialidade e por isso, municípios e/ou estados devem se envolver na articulação e desenvolvimento de metodologias e tecnologias de qualificação social e profissional que serão oferecidas (BRASIL, 2015).

Na busca por superar as indiferenças às diversidades de escolarização de jovens e adultos das comunidades rurais, o PROEJA-FIC, tem como princípio promover formação profissional não apenas voltada para os conhecimentos gerais, proporcionando a Educação Básica para o agricultor familiar, mas estreitar o contato destes com os conhecimentos da área da Educação Profissional.

3. O PROEJA-FIC em Técnicas de Agricultura Familiar

A Declaração Mundial sobre Educação para Todos salienta que “a educação é um direito de todos, homens e mulheres, de todas as idades, no mundo inteiro”, além de ser uma importante condição para “o progresso pessoal e social” (UNESCO, 1998, p. 2 e 3).

Nesta declaração ficam expressas quais são as necessidades básicas de aprendizagem. Estas necessidades básicas somente poderão ser satisfeitas através de uma educação que valorize o sujeito, com suas culturas, sua língua, seus saberes; através do acesso e permanência das pessoas à educação independentemente de idade, credo, raça, classe social; onde seus conhecimentos sejam úteis fazendo uma educação básica centrada em resultados efetivos de aprendizagem.

O PROEJA-FIC em Técnicas de Agricultura Familiar buscou atender em sua estrutura algumas destas necessidades básicas, como o acesso à educação a uma parcela da população que ficara à margem do conhecimento científico, como o agricultor familiar que sustenta sua família através de sua força de trabalho. Ofereceu a estes, capacitação técnica com a aprendizagem de ofício ligado as técnicas agrícolas e ao meio ambiente; propiciando ao agricultor adulto um local de aprendizagem que não ficasse isolado de sua realidade, dando a este a interação com o meio em que vive, não fugindo assim de sua essência. Para que isto acontecesse, foram ministradas durante o curso, aulas teóricas e práticas, de forma a relacionar os conhecimentos adquiridos com o ambiente vivenciado pelo agricultor familiar buscando abordar aspectos e situações comuns à sua realidade.

Este curso fomentou alianças de autoridades responsáveis pela educação: no âmbito federal, por meio do IFSC Câmpus São Miguel do Oeste e no âmbito municipal, pela Prefeitura Municipal de São Miguel do Oeste. Estas proporcionaram educação básica para o agricultor familiar e estreitaram o contato destes com o conhecimento tecnológico.

Nesse contexto, a integração da formação inicial e continuada de trabalhadores com o ensino fundamental na modalidade EJA é uma opção que tem possibilidade real de conferir maior significado a essa formação, pois tem o poder de incidir diretamente na melhoria da qualificação profissional dos sujeitos aos quais se destina. Não se trata, de maneira alguma, de subsumir o conteúdo propedêutico do ensino fundamental a uma preparação para o mundo do trabalho, mas sim de garantir a totalidade do primeiro integrando-o à segunda. (BRASIL, 2009, p. 19)

Durante a pesquisa isto fica evidenciado através da fala dos entrevistados, que externaram a satisfação ao perceber que o curso tinha sido criado para atender as especificidades deles, pois era voltado para as atividades por eles realizadas em sua propriedade rural. Falas estas que seguem detalhadas e analisadas nas discussões dos dados.

O PROEJA-FIC em Técnicas de Agricultura Familiar foi estruturado em módulos de forma que as atividades curriculares fossem realizadas em consonância com a realidade social, proporcionando aos educandos momentos de trocas de ideias com a comunidade, órgãos ambientais e demais agricultores (IFSC, 2010). Os conhecimentos vivenciados pelos educandos também foram considerados como referência para a promoção da aprendizagem.

O PROEJA-FIC em Técnicas de Agricultura Familiar teve como objetivos o desenvolvimento de um ensino baseado na prática, através da contextualização do ensino e ação aplicada do aprendizado, a formação de recursos humanos e uma formação profissional associada aos conhecimentos da área de agricultura familiar (IFSC, 2010).

O perfil profissional delineado pelo curso PROEJA-FIC em Técnicas de Agricultura Familiar para os egressos foi o seguinte:

O profissional atua em sistemas de produção agropecuária e extrativista, desenvolve ações integradas unindo a preservação e conservação de recursos naturais à sustentabilidade social e econômica dos sistemas produtivos. Desenvolve ações integradas de agricultura familiar considerando a sustentabilidade da pequena propriedade e os sistemas produtivos. (IFSC, 2010, p. 8)

Desta forma, o egresso deverá demonstrar capacidades de: contextualização dos conhecimentos adquiridos com o meio em que esteja inserido; desenvolvimento de

trabalhos em grupo de forma crítica e cooperativa; compreensão da evolução da agricultura através das características socioeconômicas de cada modelo de agricultura; gerenciamento da propriedade rural de forma sustentável e agroecológica, administrando-a com lucratividade e otimizando a mão-de-obra existente na propriedade; conhecimento, interpretação e aplicação das normas e legislações pertinentes; compreensão e interpretação de situações do cotidiano solucionando-as através de novas técnicas voltadas à agricultura familiar; desenvolvimento de atividades de preservação ambiental para manutenção da qualidade de vida e das atividades agrícolas; tomada de decisões de forma racional, quer seja nas organizações rurais, cooperativas, sindicatos ou empresas públicas e privadas, influenciando suas ações administrativas. (IFSC, 2010).

3.1. O PROEJA-FIC em Técnicas de Agricultura Familiar: sua implantação

O curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Técnicas de Agricultura Familiar integrado ao Ensino Fundamental é um curso PROEJA-FIC ligado ao eixo tecnológico de Recursos Naturais. Elaborado e implantado pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), Câmpus de São Miguel do Oeste, em parceria com a Prefeitura Municipal de São Miguel do Oeste, teve por objetivo possibilitar a inclusão de jovens e adultos agricultores de comunidades rurais do município de São Miguel do Oeste que necessitavam concluir a educação básica e ter o acesso à formação profissional.

A educação básica tem, nesse início de século, mais do que nunca, o grande desafio de atender, com qualidade, a grandes quantidades de pessoas. Para isso, considera-se que o perfil da população a ser escolarizada é que deve ser o critério a partir do qual a oferta escolar deva se organizar, adequando-se esta àquele. (IRELAND, 2001, p. 154)

O levantamento de demanda do curso foi realizado pela Prefeitura Municipal de São Miguel do Oeste em reuniões com os agricultores residentes nas comunidades rurais neste município. Foram selecionadas para implantar as primeiras turmas do curso PROEJA-FIC em Técnicas de Agricultura Familiar duas escolas municipais, quais sejam: a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental – EMEIEF Waldemar Antonio Von

Dentz, que atende as famílias das comunidades rurais de Linha Canela Gaúcha, Linha São Pedro, Linha Gramadinho, Linha Três Curvas, Linha Bela Vista das Flores, Linha Três Barras e Linha Pinheirinho e a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental – EMEIEF Padre José de Anchieta que atende as famílias das comunidades rurais de Linha 8 de Março, Linha 7 de Setembro, Linha 26 de Outubro e Linha Dois Irmãos. As duas escolas caracterizam-se como escolas do campo³.

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental – EMEIEF Waldemar Antonio Von Dentz, sito Linha Canela Gaúcha, localiza-se a aproximadamente 10 Km do IFSC Câmpus São Miguel do Oeste e a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental – EMEIEF Padre José de Anchieta, na Linha Dois Irmãos, localiza-se a aproximadamente 31,4 Km do IFSC Câmpus São Miguel do Oeste.

Tal escolha foi motivada por serem estas comunidades constituídas por famílias agricultoras e pela necessidade de proporcionar a estas uma nova perspectiva não somente com a elevação da escolaridade, mas também com a transformação cultural do sistema produtivo destes locais (IFSC, 2010).

Salienta-se que muitas das famílias pertencentes às comunidades rurais Linha 8 de Março e Linha 26 de Outubro são famílias assentadas por meio do Programa Nacional de Reforma Agrária que não possuem o Ensino Fundamental completo, tão pouco uma formação profissional.

Para que o agricultor familiar pudesse ingressar no curso foram estabelecidos os seguintes requisitos: idade mínima de 15 anos, escolaridade mínima de 4ª série/5º ano completo e que estivesse apto para o desenvolvimento de atividades agrícolas.

No ano de 2011 foram ofertadas duas turmas compostas por 30 alunos cada, dos 60 ingressantes 39 alunos concluíram o curso em 2014. Dos 39 concluintes, 17 alunos eram da turma iniciada na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental – EMEIEF Waldemar Antonio Von Dentz, pertencente a Linha Canela Gaúcha e 22 alunos

³ O artigo primeiro do decreto nº 7.352/2010, estabelece que se compreenda por: "Escola do campo: aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo." (BRASIL, 2010).

eram da turma iniciada na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental – EMEIEF Padre José de Anchieta, pertencente a Linha Dois Irmãos.

O curso contou com uma carga horária total de 1400 horas divididas em quatro módulos, sendo 1200 horas para formação geral – Ensino Fundamental e 200 horas para formação inicial e continuada – Qualificação Profissional (IFSC, 2010).

As unidades curriculares, relacionadas à formação profissional foram ministradas por docentes pertencentes ao quadro do IFSC, Câmpus São Miguel do Oeste, e as relacionadas à Formação Geral por docentes pertencentes ao quadro da Secretaria Municipal de Educação do município de São Miguel do Oeste. Os docentes do IFSC, responsáveis pela qualificação profissional se deslocavam até estas escolas para que as aulas fossem ministradas no período noturno duas vezes por semana.

Nas unidades curriculares denominadas Projeto Integrador que aconteciam ao fim de cada módulo, foram realizadas aulas práticas em espaços cedidos pelas próprias escolas e por propriedades rurais cedidas gentilmente pelos próprios alunos, estreitando assim o conhecimento obtido nas aulas teóricas com a aplicação prática no local de sua vivência.

Para que os alunos frequentassem as aulas, foram oferecidos pela Prefeitura Municipal de Educação transporte escolar e lanche no intervalo das aulas, uma vez que estes agricultores saiam de suas atividades laborais e deslocavam-se diretamente para as aulas noturnas.

4. Materiais e Métodos

Buscando compreender melhor quais impactos o curso PROEJA-FIC em Técnicas de Agricultura Familiar proporcionou aos concluintes do curso foram utilizadas, no decorrer desta investigação, a pesquisa documental e exploratória descritiva, que auxiliaram na busca do referencial teórico e na discussão dos resultados obtidos nesta pesquisa, assim como uma entrevista semiestruturada com os estudantes que indicaram os impactos proporcionados pelo curso nos aspectos econômico, social e cultural.

A escolha desse instrumento se deu por entender que a entrevista possibilita a exteriorização da subjetividade, sem a necessidade de que se obtenham resultados

homogêneos, e auxilia na melhor compreensão da realidade dos sujeitos considerando suas experiências.

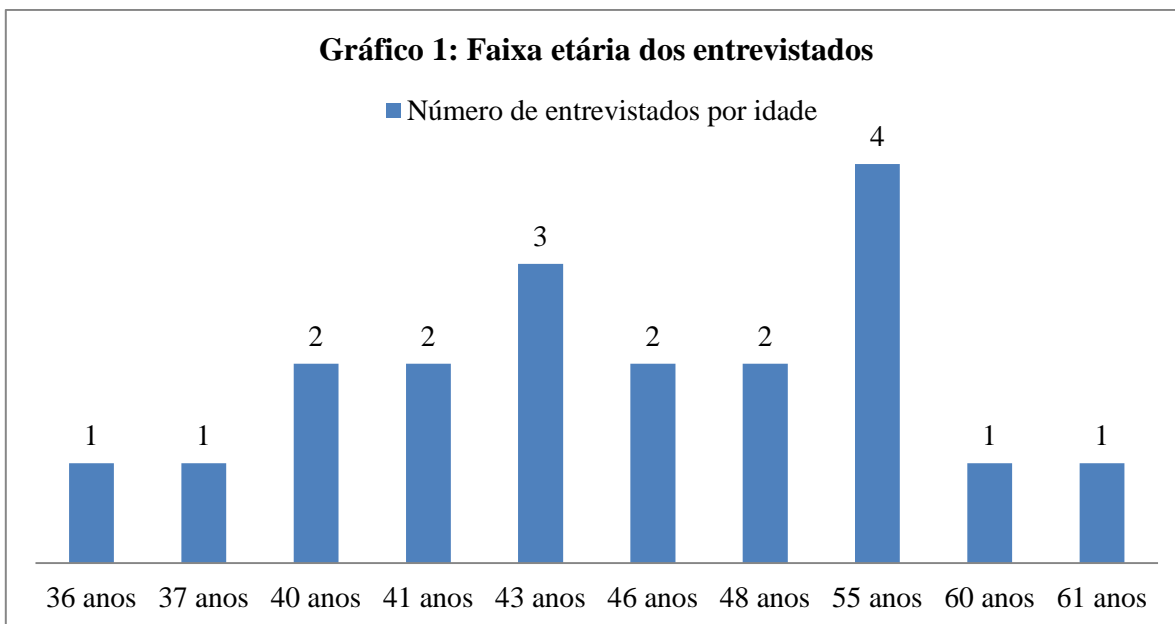
O contato com os entrevistados ocorreu entre outubro e novembro de 2014 durante o período letivo, onde foi explanado o objetivo da pesquisa e o instrumento de abordagem que seria utilizado. Para a aplicação da entrevista, foi garantido sigilo total da identidade dos sujeitos entrevistados e apresentado ao entrevistado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, para que o mesmo autorizasse a coleta das informações e as cedesse gentilmente para o desenvolvimento desta pesquisa.

Conforme Ribeiro (2008) *apud* Britto Jr. & Feres Jr. (2011, p. 238), “o instrumento que o pesquisador utilizará para atingir resultados ideais é estipulado por ele mesmo”; assim foi escolhida como instrumento a entrevista semiestruturada. Como forma de registro optou-se pela gravação.

As entrevistas foram realizadas nas escolas sede do curso com 19 alunos dos 39 concluintes, representando 48,71%. Os entrevistados se ofereceram voluntariamente para a participação da pesquisa e possuíam faixa etária entre 36 a 61 anos. A pesquisa não foi aplicada na totalidade dos alunos pelo fato de que não houve tempo hábil para a aplicação da pesquisa, pois as turmas estavam encerrando suas atividades e residem em comunidades rurais diversas e distantes do IFSC Câmpus São Miguel.

5 Resultados e Discussão

Os entrevistados apresentaram faixa etária entre 36 a 61 anos, conforme gráfico 1.



Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

A maioria dos entrevistados, 70.18%, possui entre 40 e 55 anos, ou seja, estão em uma faixa etária adulta, diferente do que geralmente se encontra na EJA, onde a presença de jovens é preponderante. A explicação pode estar relacionada ao local onde esta turma foi constituída, ou seja, no campo, lugar onde a maioria dos jovens não quer permanecer.

Estes adultos já possuem família constituída, com filhos e até mesmo netos, além de já possuírem atividade definida. Encontram-se fixados no campo e querem se manter nesta atividade, constituindo-se assim em um público para o PROEJA que busca não somente a escolarização, mas também a formação profissional. Isto reforça o princípio norteador do PROEJA: a formação integral.

Dos entrevistados, 18 residem em comunidades rurais pertencentes ao município de São Miguel do Oeste, sendo que somente 1 entrevistado reside em Linha Santa Lucia, pertencente ao município de Descanso, mas que faz divisa com a Linha Dois Irmãos pertencente ao município de São Miguel do Oeste e que foi uma das comunidades sede do curso. O fato de o curso ter sido ofertado para os alunos em local próximo às suas propriedades foi citado positivamente por todos os entrevistados; também, 17 entre os 19 entrevistados, citaram que, terem recebido transporte escolar do poder público municipal, para que pudessem frequentar as aulas, foi fundamental para a permanência no curso: *“antigamente era muito ruim ir pra aula, a aula ficava muito longe, uns quatro*

quilômetros da minha casa, passava frio e nós “era” muito pobre, mas ia porque meu pai mandava”. (Aluno 1).

Quanto aos fatores que levaram os entrevistados a interromperem os estudos na idade dita “regular”, 15 dos entrevistados citaram o fato de não haver, no passado, a oferta de classes escolares próximas às suas comunidades e quando elas existiam “*eram com “tudo” os alunos de todas as classes juntos e só ia até a 4ª série*” (Aluno 1), relatando somente a oferta de turmas multisseriadas e as séries seguintes para a continuidade de sua escolarização eram oferecidas “*somente na cidade*” (Aluno 3), referindo-se às classes oferecidas somente nos bairros e no centro do município.

Um dos requisitos considerados pela UNESCO (1998) para que possa haver uma educação para todos e para satisfazer necessidades básicas de aprendizagem é que todos, adultos e crianças, “devem ser atendidos onde quer que existam” (UNESCO, 1998, p. 7). Tal declaração só reforça a necessidade de se ofertar cursos em locais onde existe a demanda, onde a escolarização, tanto da criança, do jovem e do adulto fará a diferença não somente pela apropriação do conhecimento, mas também pelo enaltecimento do ser enquanto cidadão.

Os mesmos entrevistados que citaram que não tiveram recursos para dar continuidade aos seus estudos, fizeram questão de citar que reconhecem a importância do estudo e que insistiram ou insistem que seus filhos continuem os estudos. Alguns relataram que obtiveram êxito e possuem filhos graduados, outros, porém, concluíram somente o ensino médio e outros somente terminaram o ensino fundamental. Todos os entrevistados citaram que, para que os filhos pudessem continuar seus estudos, além do ensino fundamental, tiveram que “*sair do interior e ir para a cidade*” (Aluno 2); assim os que seguiram com os estudos não retornaram para as atividades rurais na propriedade da família, reforçando o êxodo rural da população jovem, fato este afirmado pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2006, que considerou uma taxa de urbanização de 85% em nível nacional e de 83,3% em Santa Catarina (IBGE,2007, p. 68).

Os filhos que conseguiram continuar seus estudos, mas longe da comunidade rural, e que não quiseram retornar à propriedade, foi explicitado pelos entrevistados com sinal de ressentimento, pois estes desejam manter-se fixados no campo e lamentam que seus filhos não pensem como eles.

Quanto à oferta de um curso ligado a uma profissão que eles já exercem, a agricultura familiar, todos os entrevistados apontaram como positiva: poder elevar a escolaridade e adquirir uma formação profissional voltada a área deles foi muito motivador.

Salientam que, é muito importante estudar, pois o conhecimento adquirido em sala pode ser aplicado em seu meio e até mesmo na comunidade de forma compartilhada. Assim, as experiências vivenciadas em suas comunidades foram trazidas para o banco escolar, aprimoradas durante a formação, e levadas novamente para a propriedade rural. Esta aprendizagem compartilhada traz não somente conhecimentos úteis para o agricultor familiar, mas também poderá lhe auxiliar na busca de novas oportunidades através da fomentação da agricultura racional e sustentável. Assim, todos os entrevistados, ao finalizar este curso sentiam-se mais capacitados para as atividades agrícolas e pecuárias na propriedade rural.

Ao serem questionados sobre quais assuntos se sentiam mais capacitados ao finalizar o curso, 14 entrevistados disseram ser os relacionados à formação profissional, particularmente as aulas práticas, que envolvem olericultura, fruticultura, panificação e manejo de pastagens. Estas estão diretamente relacionadas às atividades cotidianas, com este conhecimento *“fico sem medo de errar, não fica dúvida no que “tô” fazendo”*. (Aluno 6)

A leitura e a matemática foram citadas em segundo lugar, por 10 entrevistados, como sendo assuntos de grande importância para a vida dos entrevistados:

Agora sou capaz de ler, não tenho mais medo de errar, antes eu não fazia isto no meio de gente porque tinha medo, achava que era vexame, agora faço! Não digo que é cem por cento, mas chega perto! Aprender a ler mudou muito a minha vida, me ajudou a conversar com pessoas mais importantes, tipo o prefeito; mudou o meu jeito de conversar outros assuntos, saber chegar para conversar com as pessoas. (Aluno 11, 2014)

É importante para o aluno que os assuntos abordados em sala de aula possam contribuir para além da formação profissional, que possam corresponder aos seus anseios e expectativas que, embora possam parecer simples, mas, que contribuem para restaurar seus valores enquanto cidadão, sentindo-se útil na sociedade e elevando assim sua auto-estima. “Então, se o indivíduo não tem conhecimento de leitura ou Matemática, ele fica limitado em suas ações e leitura de mundo, o que prejudica o exercício da cidadania” (RAMOS & OECHSLER, 2014, p. 38).

Além da matemática de uma forma geral, assuntos ligados a administração da propriedade também foram citados por 9 entrevistados, porém houveram comentários positivos e negativos. Os que consideraram positivos, 6 entrevistados, relacionaram o assunto estudado com o *“ajuda no inventário da propriedade”* (Aluno 4) e na melhor gestão da propriedade como *“conhecer meus custos, saber os lucros e os prejuízos”* (Aluno 6). Os que consideraram negativos, 3 entrevistados, relacionaram o assunto estudado à dificuldade na compreensão dos termos utilizados na administração.

O acesso às línguas estrangeiras oferecidas pelo curso (inglês e espanhol) foi citado por 10 entrevistados, que relataram *“nunca pensei que podia, um dia, estudar outra língua, só sabia a que a minha avó ensinou quando era criança; nunca pensei que era importante saber outra coisa”* (Aluno 14) e *“acho que posso usar muito já que a gente mora perto da Argentina; um dia posso precisar!”* (Aluno 16). A dificuldade no aprendizado da língua inglesa e que esta não seria utilizada por eles em sua vida, foram citadas por 4 dos entrevistados.

O anseio pela busca do conhecimento ficou bem evidente na pesquisa, pois dos 19 entrevistados, 18 deles demonstraram interesse em continuar os estudos, quer seja para obter conhecimentos ligados à agricultura e pecuária, mas até para ingressar em um curso técnico em agroecologia ou agroindústria, cursos estes oferecidos pelo IFSC Câmpus São Miguel do Oeste. Estes afirmaram que continuariam os estudos se os cursos fossem na comunidade, pois *“não tenho como ir pra cidade estudar”* (Aluno 9) ou se fosse oferecido transporte até o local do curso ofertado.

O desejo pela continuidade dos estudos pode ter sido despertado nestes sujeitos por meio das informações transmitidas à eles durante o curso, e que eles, por sua vez, consideram que a busca de novos conhecimentos tem grande importância em sua formação; por outro lado, devemos refletir que atualmente existe uma pressão social pela escolaridade e que este fato possa ter influência na postura demonstrada por estes sujeitos.

Dos entrevistados, 17 deles citaram que possuem interesse em fazer um curso na área de informática para *“aprender a mexer no computador”* (Aluno 2) e *“usar a internet”* (Aluno 10) para conhecer novas pessoas e buscar outros conhecimentos. Se fosse ofertado um curso de informática, 7 dos que demonstraram interesse em fazer o curso, comentaram que se deslocariam para frequentá-lo, mesmo que este não fosse ofertado na comunidade.

Todos os entrevistados comentaram que o curso foi muito importante para melhorar suas habilidades em sua propriedade: manejo animal, produção agroecológica, agregação de valor ao produto produzido, gerenciamento da propriedade; mas também salientaram que o convívio durante o curso, com outras pessoas, de outras localidades e com atividades diferenciadas, despertaram o interesse em aprender mais e em “*conversar com pessoas diferentes*” (Aluno 8).

Durante a pesquisa, ficou evidenciado, através da fala dos entrevistados, a importância da elaboração e implantação de um curso voltado para as atividades por eles realizadas em sua propriedade rural. Todos salientaram que “*se sentiram importante*” (Aluno 16) pelo fato de poderem voltar a estudar e de participar de um curso “*feito para eles*” (Aluno 7).

6. Considerações Finais

As entrevistas realizadas permitiram identificar que os sujeitos pesquisados são pessoas que trabalham no campo e que se evadiram do ambiente escolar por diversos motivos; e que, ao retornar à sala de aula, se depararam com um curso que atendeu suas expectativas plenamente ou parcialmente, e que promoveu mudanças sociais, econômicas e culturais que foram além dos conhecimentos técnicos adquiridos. Durante as entrevistas foi possível perceber a importância que o curso teve em suas vidas, conferindo-lhes habilidades para a execução de trabalhos ligados ao campo proporcionando uma maior produtividade e lucro, mas, também, modificando as relações com as pessoas da sua e de outras comunidades, compartilhando experiências e conhecimentos trazidos a partir de sua vivência.

No momento da construção de um curso, o perfil do egresso é delineado ante uma expectativa dos atores construtores do curso, muitas vezes, esquecendo-se de que, ao seu término, seja realmente avaliada se esta expectativa foi almejada.

É necessário refletir se o curso está correspondendo ao que foi planejado, ou seja, se as unidades curriculares dão conta da formação do perfil desejado ou se os sujeitos

envolvidos neste processo poderão alcançar o perfil traçado ou, ainda, se este perfil interessa a estes sujeitos.

Desta forma é necessário ouvir os alunos do curso para que se possa avaliar o próprio curso, rever conceitos e metodologias, para que estas possam ser mantidas, aprimoradas ou adequadas às futuras turmas. Isto poderá auxiliar na melhoria e harmonização do currículo do curso por meio destas escutas e diálogos.

As entrevistas realizadas nesta pesquisa nos dão indícios de que os agricultores familiares envolvidos neste processo não somente atingiram a expectativa de desenvolver habilidades profissionais ligadas às atividades agrícolas, expressas no perfil do egresso delineado por este curso; mas que, além de habilidades profissionais, foram restaurados valores como o de cidadania, auto-estima, proporcionando à estes sujeitos uma nova perspectiva de inclusão social através de relações interpessoais, adquiridas pelo convívio com outras pessoas e suas troca de experiências.

Os valores construídos com a troca de vivências e pelo convívio com o Ser diferente, muitas vezes, são esquecidos quando pensamos em qualificação profissional. Levamos muito em consideração os conhecimentos técnicos ligados à profissão e nos esquecemos dos valores construídos socialmente enquanto cidadão.

Além da análise do perfil e do que o modificou, esta pesquisa mostra que a ofertas de novos cursos devem ser realizados na comunidade. Sugere-se que os sujeitos nas turmas que estão em andamento, possam ser pesquisados para que sejam afirmados os resultados desta pesquisa e para que possíveis melhoras e ajustes sejam garantidos, oportunizando ao curso se firmar como possibilidade educacional emancipadora e transformadora da realidade social destes sujeitos.

A oferta de um curso voltado ao agricultor familiar mais próximo à sua realidade e à sua residência apresentou-se como elemento fundamental na oferta desses cursos, uma vez que a evasão constatada foi bem menor do que normalmente ocorre em turmas da modalidade EJA. Como consequência, novas turmas já estão sendo ofertadas nestas mesmas localidades e uma nova turma também está sendo oferecida simultaneamente pelo IFSC Câmpus São Miguel do Oeste no município de Iporã do Oeste, em parceria com a Prefeitura municipal daquele município.

Como resultado desta pesquisa foi possível observar, que o curso não somente melhorou a qualificação profissional destes agricultores, mas também lhes proporcionou uma educação emancipatória. Estes se empoderaram, no sentido freireano, enquanto cidadãos através do convívio social e da reinclusão no ambiente escolar e na comunidade em que vive, além de lhes proporcionar melhores expectativas de sua permanência na terra.

Verificou-se também, que o impacto econômico pode ser potencializado com a qualificação profissional, mas que o impacto social decorrente das interrelações vividas e do sentimento expressado pelo sujeito em ser reinserido na comunidade foi de um valor incalculável.

7. Referências

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos** – Documento Base. Brasília: MEC, 2009.

_____. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Decreto nº 7.352, de 04 de novembro de 2010: dispõe sobre a Política Nacional de Educação do Campo e sobre o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária. Diário Oficial da União, 5 nov. 2010.

_____. Senado Federal. **Sistema S.** 2015. Disponível em <http://www12.senado.leg.br/noticias/glossario-legislativo/sistema-s>. Acesso em: 18 abr. 2015.

_____. Ministério do Trabalho e do Emprego. Qualificação Profissional: Plano Nacional de Qualificação. 2015. Disponível em <http://www3.mte.gov.br/pnq/conheca.asp>. Acesso em: 18 abr. 2015.

BRITTO JR., Álvaro Francisco de; FERES JR., Nazir. A utilização da técnica e entrevista em trabalhos científicos. **Revista Evidência**, Axará/MG, v.7, n.7, p. 237-250, 2011.

COAN, Marival. **Formação profissional e politécnica**. Florianópolis: IFSC, 2014.

IBGE. Síntese de indicadores sociais. **Uma análise das condições de vida da população brasileira**. Rio de Janeiro, 2007

IFSC. Plano de Implantação de Curso. **Curso de Formação Inicial e Continuada em Técnicas de Agricultura Familiar**. São Miguel do Oeste, 2010.

IRELAND, Vera Esther J. da Costa. Educação básica na Paraíba contemporânea. **Temas em Educação**, João Pessoa, n. 10, p. 147-160, 2001.

RAMOS, Elenita Eliete de; OESCHLER, Vanessa. **Educação matemática e cidadania**. Florianópolis: IFSC, 2014.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. 1998. Disponível em:

<http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2015

ⁱ Ane Luize de Oliveria - Graduada em Tecnologia de Produtos Alimentares Regionais pela UDESC – Técnica em Laboratório: Agroindústria – Servidora do IFSC – Contato: ane.luize@ifsc.edu.br

ⁱⁱ Elenita Eliete de Lima Ramos - Licenciada em Matemática e Doutora em Educação Científica e Tecnológica pela UFSC . É professora e pesquisadora do IFSC – Contato: elenita@ifsc.edu.br